

Pesquisa de Remuneração e Honorários na Medicina do Trabalho

Relatório Técnico de remuneração de profissionais médicos em serviços de medicina do trabalho e valores de serviços prestados por empresas do segmento.

SÃO PAULO
2026

Pesquisa de Remuneração e Honorários na Medicina do Trabalho

Relatório Técnico de remuneração de profissionais médicos em serviços de medicina do trabalho e valores de serviços prestados por empresas do segmento.



Coordenação institucional e organização do projeto

Alexander Buarque
Ricardo Lupinhaes Pacheco

Comissão técnica do projeto

Adriana Jardim Arias
Charles Ferreira Dias
Demétrius Paiva Arçari
Eduardo Marcatto
Élide Cervantes

Equipe de consultoria e pesquisa

José de Oliveira Franco – Líder do Projeto
Renan Sinachi - Líder de Pesquisa

Pesquisa de Remuneração 2025

André S. D. Mendes
Roosevelt C. Paulo

Projeto gráfico e diagramação:

Alexander Buarque

Elaboração de texto:

José de Oliveira Franco

Revisão:

Alexander Buarque
Élide Cervantes
João Silvestre da Silva Jr

Consultoria e Pesquisa

Leme Consultoria S/C Ltda

Realização e financiamento do Projeto:

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA DO TRABALHO - APMT
Av. Brigadeiro Luís Antônio, 278 6º andar Bela Vista, São Paulo - SP
E-mail: administrativo@apmtsp.org.br

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE SAÚDE E SEGURANÇA DO
TRABALHO - ABRESST

Alameda Santos, 1773 - Sala 1306 - Jardim Paulista, São Paulo - SP
E-mail: abresst@abresst.org.br

Diretoria da APMT

Alexander Buarque – Presidente
João Silvestre da Silva Jr – Vice-Presidente
Leonardo Piovesan Mendonça – Diretor Administrativo-Financeiro
Élide Cervantes – Diretora Administrativo-Financeiro Adjunta
Adriana Jardim Arias – Diretora Científica
Octávio Augusto Camilo de Oliveira – Diretor Científico Adjunto
José Miranda – Diretor de Comunicação
Natalia Caterina – Diretora de Comunicação Adjunta
Demétrius Paiva Arçari – Diretor de Regionais

Diretoria da ABRESST

Ricardo Lupinhaes Pacheco - Presidente
Eduardo José Marcatto – Vice-Presidente
Ana Lúcia da Silva Santos - Diretoria de Educação e Boas Práticas
Luiz Antonio Ferreira Rímoli - Diretor Financeiro
Marco Antonio Rodrigues de Oliveira - Secretário
Paulo Cesar Dias Carneiro Jr - Secretário Adjunto
Charles Ferreira Dias - Diretor de Inovação e Tecnologia

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Pesquisa de remuneração e honorários na medicina do trabalho [livro eletrônico] : relatório técnico de remuneração de profissionais médicos em serviços de medicina do trabalho e valores de serviços prestados por empresas do segmento / [coordenação institucional e organização do projeto Alexander Buarque, Ricardo Lupinhaes Pacheco ; elaboração de texto José de Oliveira Franco]. -- São Paulo : Ed. dos Autores, 2026. PDF

Vários colaboradores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-02-13218-0

1. Honorários profissionais 2. Medicina do trabalho - Leis e legislação - Brasil 3. Medicina do trabalho - Normas - Brasil 4. Médicos - Honorários 5. Prestação de serviços 6. Remuneração - Administração I. Buarque, Alexander. II. Pacheco, Ricardo Lupinhaes. III. Franco, José de Oliveira.

26-364044.1

CDD-610.69

Índices para catálogo sistemático:

1. Honorários médicos e Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos : Medicina 610.69

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO **5**
2. METODOLOGIA APLICADA **7**
3. OS PROFISSIONAIS DA MEDICINA DO TRABALHO **8**
4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS **13**
5. Dados dos Serviços **26**
6. CONSIDERAÇÕES / CONCLUSÕES **38**
7. REFERÊNCIAS **40**

1. Introdução

A APMT e ABRESST

A Associação Paulista de Medicina do Trabalho - APMT e a Associação Brasileira de Empresas de Saúde e Segurança do Trabalho - ABRESST desempenham papel fundamental na promoção da saúde e segurança ocupacional, bem como na valorização dos serviços prestados por seus profissionais e empresas associadas.

Em um mercado dinâmico, competitivo e cada vez mais orientado por evidências, compreender a remuneração dos serviços torna-se essencial para a sustentabilidade econômica, a qualificação da gestão e o desenvolvimento estratégico do setor.

Este relatório técnico tem como objetivo fornecer à diretoria, às empresas parceiras e associadas, bem como aos profissionais da área, uma análise estruturada sobre a remuneração dos serviços de Medicina do Trabalho. A proposta inclui a avaliação dos valores praticados para médicos, coordenadores de serviços e demais profissionais envolvidos na prestação de serviços em saúde ocupacional.

A presente análise busca identificar padrões, variações, distorções e oportunidades, servindo como base para a formulação de políticas, referências e diretrizes que possam beneficiar profissionais e empresas. Com isso, pretende-se contribuir para uma precificação mais justa, tecnicamente fundamentada e alinhada a um posicionamento de mercado sólido e sustentável. A estrutura e o tom deste documento foram concebidos para atender padrões técnicos e executivos, garantindo clareza, objetividade e relevância para a tomada de decisões estratégicas.

Além disso, este relatório consolida a leitura técnica dos dados coletados, abrangendo tanto a remuneração dos profissionais da área quanto os valores praticados por empresas participantes que prestam serviços nesse segmento. Dessa forma, transforma uma base de dados bruta em inteligência de mercado aplicável a benchmarking, negociação, desenho de pacotes comerciais, revisão de posicionamento estratégico e aprimoramento das políticas de precificação.

A estrutura do documento segue a lógica editorial de um relatório técnico, organizando a entrega em introdução, metodologia, resultados, análises e conclusões. Essa organização favorece a leitura executiva, a rastreabilidade técnica dos dados e a utilização prática das informações para a tomada de decisão.

A abordagem estatística adotada respeitou o racional metodológico próprio de pesquisas de mercado dessa natureza, em alinhamento com a Pesquisa Nacional de Remuneração 2025, fomentada pela APMT. Privilegiou-se o uso da mediana e a exclusão de outliers pelo método do intervalo interquartil — IQR, com o objetivo de reduzir distorções decorrentes de mercados heterogêneos, valores extremos e contratos atípicos, especialmente no contexto da pesquisa sobre serviços prestados por empresas do setor.

1. Introdução

Os dados provenientes da pesquisa de remuneração são especialmente úteis para *benchmarking* regional preliminar e para a construção de possíveis faixas salariais ou referenciais de remuneração para empresas parceiras ou associadas. No entanto, sua utilização deve ser feita com cautela, sobretudo em razão da provável concentração da amostra em capitais e da variabilidade da frequência por célula regional.

O material aqui apresentado tem caráter técnico-analítico, oferecendo subsídios mais detalhados para gestores, empresas e tomadores de decisão. Cabe destacar que este documento também apresenta limitações metodológicas, especialmente por se tratar de um levantamento retrospectivo, baseado em dados autorreferidos pelos participantes e sujeito às variações próprias de diferentes realidades regionais, portes de empresa, modelos contratuais e perfis de atuação profissional.

Também é importante considerar que o perfil do profissional influencia diretamente a remuneração. Fatores como senioridade, tempo de formação, experiência acumulada, titulação, competências técnicas e comportamentais, grau de especialização e complexidade das responsabilidades assumidas podem modificar de forma expressiva os valores praticados no mercado.

Por esse motivo, a leitura dos resultados deve ser contextualizada e interpretada como referência de apoio, e não como tabela rígida ou valor absoluto de remuneração. Esses aspectos serão detalhados na seção de metodologia de coleta de dados e informações, devendo ser considerados ao longo de toda a análise.



2. Metodologia Aplicada

A interpretação dos resultados, portanto, deve considerar que a remuneração em Medicina do Trabalho não é determinada apenas por valores médios de mercado, mas também por elementos como senioridade, experiência, qualificação técnica, titulação, complexidade das atividades exercidas, responsabilidade assumida, tipo de contrato, carga horária, região de atuação e perfil da empresa contratante.

Para o cálculo apresentado nas tabelas e nos gráficos de distribuição dos valores, utilizou-se como base os dados obtidos na pesquisa. A análise estatística priorizou medidas que permitissem melhor representação dos valores praticados, reduzindo o impacto de valores extremos e de possíveis distorções decorrentes de respostas atípicas.

A segunda fonte de análise fundamentou-se na construção de uma base qualitativa complementar. Para essa etapa, foram consultadas referências técnicas, documentos normativos e literatura relacionada à remuneração médica, gestão de serviços de saúde ocupacional, organização do trabalho, mercado de saúde e modelos de precificação de serviços profissionais.

Os resultados apresentados refletem as características da distribuição dos valores conforme sumarizado na base de dados original.

Foi utilizado além da coleta de dados normalmente feita por carta convite e abordagem do time da consultoria a 'Pesquisa Nacional de Remuneração 2025, trabalho publicado em 2025 pela APMT, e esses dados foram estudados, atualizados pelo INPC acumulado até o mês de Março/2025, para então serem utilizados como soma ou dados agregados ao contexto dos trabalhos que foram executados. Essa utilização teve o objetivo de usar dados bem estruturados e já existentes, e contextualizar os achados estatísticos dentro de um panorama setorial mais amplo, enriquecendo a interpretação estratégica e as recomendações.

3. Os Profissionais da **Medicina do Trabalho**



A atuação dos profissionais dos serviços de medicina do trabalho e saúde ocupacional é essencial para o planejamento, desenvolvimento e acompanhamento de ações voltadas à saúde, segurança, desempenho e sustentabilidade das organizações.

Para esta parte do relatório, foi criada uma descrição dos cargos-chave pesquisados e que trabalham nos serviços de medicina do trabalho e que pode ser um referencial importante para busca de profissionais chave para as empresas e serviços que tem natureza bastante técnica e exige requisitos específicos como registro específico para atuação na especialidade.

Para tanto elaboramos o perfil de profissional para:

- **Gerente Médico (SESMT)**, cargo importante para as principais diretrizes dos trabalhos na área;
- **Médico Coordenador (SESMT)**, o principal responsável técnico pelos programas.

- **Médico do Trabalho**, o cargo de maior atuação dentro dos serviços de medicina do trabalho
- **Médico Examinador**, o cargo que atua na aplicação dos protocolos e de atendimento nesse segmento.

Por que é **Importante?**

Porque padronizamos:

- Apresentamos uma **visão mais concisa**;
- **Escopo de atuação** levado em consideração;
- **considera as expectativas** dos profissionais e mercado;
- Fornece ao leitor desse relatório uma **melhor compreensão**;
- Traz clareza sobre as **expectativas e maturidade esperada do profissional**.

Gerente Médico do SESMT

Ocupa uma posição de liderança estratégica, sendo responsável pela gestão global das atividades médicas e de saúde ocupacional de uma organização ou de um conjunto de clientes. Seu papel transcende a prática clínica direta, focando na governança, na supervisão técnica e na integração das políticas de saúde com os objetivos de negócio e as exigências regulatórias.

Escopo típico de atuação na medicina do trabalho:

- Liderança e gestão da equipe médica do SESMT, desenvolvimento e implementação de políticas de saúde ocupacional, gestão de indicadores de saúde e segurança
- Faz a interface com a diretoria e outras áreas estratégicas da empresa na garantia de compliance regulatório (eSocial, SST, PCMSO, PGR/GRO)
- Atua na formulação de estratégias para promoção da saúde e prevenção de doenças relacionadas ao trabalho
- Seu papel transcende a prática clínica direta, focando na governança, na supervisão técnica e na integração das políticas de saúde com os objetivos de negócio e as exigências regulatórias.

Quais são as Competências

As competências são um agrupamento de conhecimentos, habilidades e atitudes correlacionadas, que:

- Afetam parte considerável da atividade das pessoas;
- Se relacionam com o seu desempenho;
- Podem ser medidas segundo padrões preestabelecidos;

Algumas competências técnicas do profissional:

- Gestão de Equipes Multidisciplinares;
- Elaboração e gestão de Programas em Saúde Ocupacional;
- Gestão de orçamentos e recursos da área médica;
- Habilidade em negociação e comunicação estratégica
- Gestão de Indicadores de Saúde;

Tempo de Experiência para Atuação:

- Recomenda-se experiência prévia de **6 a 10 anos na área de Medicina do Trabalho**, com pelo menos 3 a 5 anos em posições de coordenação ou liderança

Médico Coordenador do SESMT

Profissional responsável técnico pelos programas de saúde ocupacional das empresas, atuando na supervisão clínica e ocupacional da equipe médica e na padronização das condutas. Sua função é garantir a execução eficaz dos programas de saúde, a conformidade com as diretrizes médicas e a integração com as demais ações de SST.

Escopo típico de atuação na medicina do trabalho:

- Coordenação e responsabilidade técnica pelo PCMSO, supervisão direta da equipe de Médicos do Trabalho e Examinadores
- Elaboração de protocolos clínicos e ocupacionais, análise e interpretação de exames complementares
- Gerenciamento de casos de doenças ocupacionais e acidentes de trabalho, interface com as áreas de segurança do trabalho e recursos humanos
- Atua na elaboração de relatórios técnicos e laudos médicos.

Quais são as Competências

As competências são um agrupamento de conhecimentos, habilidades e atitudes correlacionadas, que:

- Afetam parte considerável da atividade das pessoas;
- Se relacionam com o seu desempenho;
- Podem ser medidas segundo padrões preestabelecidos;

Algumas competências técnicas do profissional:

- Gestão de Equipes Multidisciplinares;
- Elaboração, implementação e coordenação de PCMSO
- Conhecimento aprofundado em patologias relacionadas ao trabalho enexo causal.
- Gestão de prontuários médicos ocupacionais e sigilo profissional
- Habilidade na elaboração de laudos e pareceres médicos

Tempo de Experiência para Atuação:

- Recomenda-se experiência **de 5 a 8 anos em Medicina do Trabalho**, com alguma vivência em **coordenação de projetos ou equipes**

Médico do Trabalho

Esse profissional atua diretamente na assistência e acompanhamento da saúde dos trabalhadores, realizando exames ocupacionais e avaliando a aptidão para o trabalho. Seu foco é a prática clínica ocupacional, com uma visão integrada dos riscos ambientais e das condições de saúde dos trabalhadores.

Escopo típico de atuação na medicina do trabalho:

- Realização de exames médicos ocupacionais (admissionais, periódicos, de retorno ao trabalho, de mudança de risco e demissionais),
- Emissão de Atestados de Saúde Ocupacional (ASO);
- Análise denexo causal entre doenças e trabalho;
- Acompanhamento de casos de afastamento e readaptação profissional;
- Participação em programas de prevenção de riscos (PCMSO, PGR/GRO);
- Orientação sobre saúde e segurança no ambiente de trabalho;

Quais são as Competências

As competências são um agrupamento de conhecimentos, habilidades e atitudes correlacionadas, que:

- Afetam parte considerável da atividade das pessoas;
- Estão relacionadas com o seu desempenho;
- Podem ser medidas segundo padrões preestabelecidos;

Algumas competências técnicas do profissional:

- Conhecimento da legislação de SST e normas regulamentadoras;
- Análise de riscos ocupacionais e sua relação com a saúde do trabalhador
- Elaboração de prontuários médicos ocupacionais.
- Conhecimento em toxicologia ocupacional e ergonomia
- Habilidade em comunicação e orientação aos trabalhadores

Tempo de Experiência para Atuação:

- Experiência de 3 a 5 anos em Medicina do Trabalho, com prática consolidada em exames ocupacionais e conhecimento da rotina de saúde

Médico Examinador

Esse profissional é focado na execução padronizada de exames médicos ocupacionais, seguindo rigorosamente os protocolos estabelecidos. Sua atuação é mais operacional e assistencial, garantindo a qualidade e a conformidade dos procedimentos de avaliação da saúde dos trabalhadores.

Escopo típico de atuação na medicina do trabalho:

- Realização de exames médicos ocupacionais (admissionais, periódicos, de retorno ao trabalho, de mudança de risco e demissionais) conforme os protocolos do PCMSO
- Preenchimento de Atestados de Saúde Ocupacional (ASO),
- Registro de dados em prontuários eletrônicos ou físicos, encaminhamento para exames complementares e especialistas quando necessário
- Cumprimento das diretrizes de biossegurança e ética médica

Quais são as Competências

As competências são um agrupamento de conhecimentos, habilidades e atitudes correlacionadas, que:

- Afetam parte considerável da atividade das pessoas;
- Se relacionam com o seu desempenho;
- Podem ser medidas segundo padrões preestabelecidos;

Algumas competências técnicas do profissional:

- Conhecimento da legislação de SST e normas regulamentadoras;
- Execução de exames clínicos gerais e específicos para fins ocupacionais
- Conhecimento dos protocolos de exames complementares.
- Organização e atenção aos detalhes no registro de informações;
- Habilidade em comunicação e orientação aos trabalhadores

Tempo de Experiência para Atuação:

- Profissionais com 1 a 3 anos de experiência em clínica geral ou em saúde ocupacional e capacidade de seguir protocolos e a atenção aos detalhes.

4. Apresentação de Resultados

Para as análises de remuneração dos profissionais da área de medicina do trabalho, **foram efetuadas coletas de dados de empresa, associações e profissionais participantes** além de busca informações em banco de dados (da consultoria que possui mais de 1000 cargos e considerando projetos ao longo de trabalhos de natureza semelhante).

Os dados coletados para a etapa de pesquisa consideraram as seguintes premissas básicas:

-  Análise de Consistência
-  Análise de Massa de dados
-  Análise de Extremos
-  Tolerância de Desvio Percentual
-  Inflatores e Deflatores
-  Quartis
-  Informações por Cargo



4. Apresentação de Resultados

Para esse trabalho é importante que ajustemos o conceito sobre inflatores/deflatores pois ele será útil para que as associações possam oferecer um serviço a seus associados, sejam, empresas ou profissionais prestadores de serviços da área de medicina do trabalho.

Para pesquisa de remuneração o de deflatores/inflatores pode ser bastante útil e por isso se faz necessário uma explicação mais detalhada sobre o tema.

Em pesquisas de remuneração, é comum que os dados sejam coletados em diferentes empresas, cidades, regiões e períodos de tempo. Por essa razão, os valores informados nem sempre são diretamente comparáveis. O uso de deflatores e inflatores permite ajustar os valores para uma base econômica comum, reduzindo distorções temporais e regionais.

Em termos gerais:

Inflator: atualiza um valor antigo para seu equivalente em valores atuais, incorporando a variação acumulada de preços no período.

Deflator: remove o efeito da inflação de um valor nominal, permitindo comparar valores de períodos diferentes em termos reais.

■ Inflatores e Deflatores

Ajustes dos dados para refletir adequadamente a variação da renda **ao longo do tempo e em diferentes regiões**. Foram utilizados deflatores regionais e temporais baseados em dados de salários médios e o INPC, ambos do IBGE.



4. Apresentação de Resultados

■ Inflatores e Deflatores

Para nossa pesquisa utilizamos a estratégia de deflatores regionais e temporais baseados em dados de salários médios e o INPC, ambos do IBGE.

Para a pesquisa da APMT e ABRESST, utilizando como primeira estratégia os índices oficiais de inflação (como o INPC/IBGE), e normalizamos para uma base de referência, escolhida, e nesse caso utilizamos a sede principal das duas associações, que é São Paulo.

Isso se fez necessário para:

1. Reduzir diferenças regionais iniciais
2. Adequar os dados para outras regiões
3. Aplicar os fatores de ajuste para refletir diferenças de mercado

Isso permitiu que **todos os valores fossem comparados como se estivessem em um mesmo cenário econômico**, para posteriormente ser levado (ou trazido), para uma região que se quer ter uma informação.



4. Apresentação de Resultados

■ Inflatores e Deflatores

O uso de deflatores/inflatores para a pesquisa trará alguns ganhos que podem ser considerados como estratégicos quando temos dados de vários estados e regiões diferentes.

Isso vai permitir maior **comparabilidade** e vai permitir comparar dados de **diferentes origens de forma justa**, além do mais a **consistência estatística** será reduzida como que se tivéssemos absorvendo o “ruído” da mesma, **evitando que diferenças externas distorçam os resultados**. Por fim a **confiabilidade** do benchmark tornará os valores mais representativos para tomada de decisão.

Importante ressaltar que para efeito de benchmarking é uma estratégia relevante e que pode ser absorvida como um diferencial competitivo das associações para com seus associados.

A utilização de deflatores/inflatores nesta pesquisa **é justificada porque** permitirá que os dados de diferentes regiões e momentos sejam considerados como um todo, também é importante ressaltar que é estratégico criar uma base comum para análise estatística e que sem essa estratégia os dados poderiam estar ao final enviesados.

Em termos técnicos **a aplicação de deflatores e inflatores** não busca alterar o valor original informado, mas sim garantir que todos os dados sejam analisados sob uma mesma base econômica, **permitindo comparações estatisticamente consistentes e tecnicamente válidas.”**

4. Apresentação de Resultados

■ Amostragem



Quantidade de empresas e profissionais coletadas

39



Cidades e Estados participantes

18 e 15

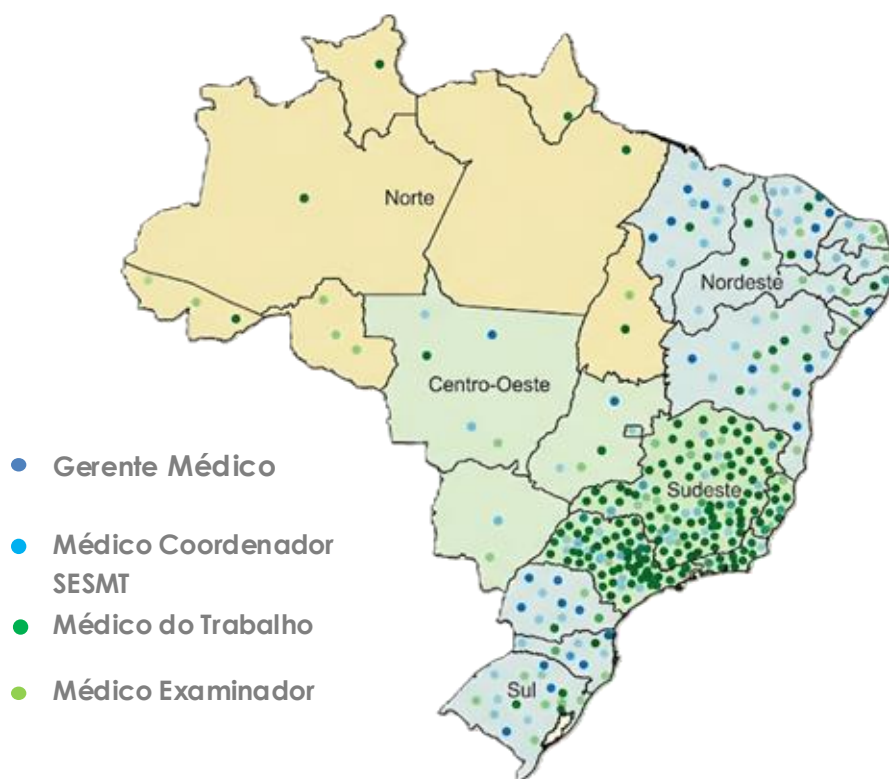


Cargos/Funções participantes

4

4. Apresentação de Resultados

Amostragem por Regiões



4. Apresentação de Resultados

■ Análise de Dados Coletados

A fim de consolidar o trabalho a partir da análise e consistência dos dados, houve uma coleta de informações na qual a disposição dos dados seguiram a seguinte premissa conforme apresentado nos quadros abaixo:

CATEGORIA	FREQUÊNCIA	% DE PARTICIPAÇÃO
CLT	118	65,66%
HIBRIDO	30	16,7%
PJ	28	15,6%
PRO LABORE	4	2,2%

Para que os dados e análises ficassem homogêneos e considerando a estratégia de contratação e prestação de serviço da natureza dos profissionais de medicina do trabalho, **optou-se por converter a base de dados para uma única categoria e normalizar os dados para o valor de remuneração hora** para várias segregar os dados por regiões do Brasil.

4. Apresentação de Resultados

■ Análise de Dados Coletados

Também pudemos observar a tendência dos cargos avaliados e suas respectivas frequência e representatividade.

Cargo/Função	Frequência	% de Participação
Médico do Trabalho	81	45,0%
Médico Examinador	48	26,7%
Médico Coordenador	28	15,6%
Gerente Médico	23	12,8%

No protocolo da Leme Consultoria adotamos a premissa de que os dados precisam ter um número mínimo de informantes (empresas, profissionais, associações, etc), e um número mínimo de cargo/função para que os dados possam ser considerados bons dados de análise e consistência estatística. No nosso protocolo interno, todos os dados se comportaram adequadamente e dentro dos padrões estabelecidos, que são 7 informantes e 7 frequências mínimas para ser iniciado o trabalho de tabulação dos dados e apresentação de resultados de medidas estatísticas de posição.

4. Apresentação de Resultados

■ Análise de Dados Coletados

A regiões brasileiras também foram representadas considerando o protocolo informado, sendo que apenas a região Norte não se comportou conforme os critérios mencionados.

REGIÃO	FREQUÊNCIA	% DE PARTICIPAÇÃO
Sul	19	10,6%
Sudeste	118	65,6%
Norte *	3	1,7%
Nordeste	23	12,8%
Centro Oeste	17	9,4%

Considerando a amostragem apresentada, podemos concluir que a base é útil para benchmarking exploratório e para leitura de ordem de grandeza. Sugere-se que em uma revisão futura desse trabalho a amostra seja ampliada para se ter um equilíbrio maior entre as disposições de informações entre as regiões de forma mais homogênea.

4. Apresentação de Resultados

■ Análise de Dados Coletados

A partir dos dados avaliados foi possível apresentar conforme tabela abaixo, calculando-se as medidas de posição estatística. Foi utilizada neste caso a mediana.

Também foi usado a estratégia de deflatores/inflatores normalmente utilizada em pesquisas dessa natureza para que a mesma possa servir de benchmarking.

Os dados nesse trabalho foram normalizados com a base de dados coletada para que os valores representassem a forma mais adotada pelos profissionais desse serviço, ou seja, o de contratação como pessoa jurídica ou autônomo.

CARGO/FUNÇÃO PESQUISADO	BASE - NACIONAL - SALÁRIOS PARA SÃO PAULO						
	PESQUISA SALARIAL (SALÁRIO BASE - MERCADO) Valor Hora - Configuração: PJ						
	FREQ MERCADO (Após DesvPad)	MAP MERCADO (SALNOM/ MÊS)	MENOR SALNOM	1º Quartil (SalNom)	Mediana (SalNom)	3º Quartil (SalNom)	MAIOR SALNOM
MÉDICO DO TRABALHO	81	R\$ 123	R\$ 54	R\$ 97	R\$ 116	R\$ 139	R\$ 269
MÉDICO EXAMINADOR	48	R\$ 111	R\$ 38	R\$ 91	R\$ 103	R\$ 140	R\$ 174
MÉDICO COORDENADOR	28	R\$ 153	R\$ 29	R\$ 122	R\$ 152	R\$ 168	R\$ 320
GERENTE MÉDICO	23	R\$ 197	R\$ 106	R\$ 140	R\$ 195	R\$ 218	R\$ 384

A tabela acima também é apresentada no ANEXO I ao final desse relatório para ser melhor visualizada.

4. Apresentação de Resultados

Simulador

A criação do simulador foi concebida como uma ferramenta de apoio à associação, com o objetivo de oferecer uma referência remuneratória para diferentes cargos e modalidades de atuação no segmento da saúde ocupacional.

Sua finalidade principal é apresentar uma referência orientativa, e não um valor definitivo ou “fechado” para contratações. Trata-se de um instrumento destinado a apoiar tanto as instituições quanto os profissionais do setor na compreensão de parâmetros econômicos mais consistentes para a remuneração dos serviços.

Ao longo do tempo, pretende-se consolidar o simulador como uma ferramenta de valor agregado aos profissionais, permitindo que possam negociar seus honorários com maior segurança, clareza e alinhamento à realidade econômica da região em que o serviço é prestado.

Sua utilização é simples e considera os critérios e fundamentos já apresentados neste trabalho.

Nas próximas páginas, será apresentada uma explicação detalhada sobre a solução proposta, que poderá ser incorporada progressivamente à área de associados nos sites das entidades participantes.

The screenshot displays the APMT website's remuneration calculator. The page title is "Calculadora de remuneração e honorários de medicina do trabalho por região". A note explains that the simulator is developed to provide a reference remuneration for professionals in the occupational health sector, based on the 1st quartile of the IBGE regional cost index. The interface includes a search bar for the city (set to São Paulo) and a dropdown for the monthly workload (set to 200 hours). A link below the search bar indicates the conversion factor: "São Paulo → São Paulo (SP) Índice 4,1 - fator 1.000".

4. Apresentação de Resultados

Simulador

A imagem abaixo traz a **visão geral do simulador** onde o material apresentado está concebido nessa entrega com dados coletados e tabulados conforme mencionado nesse relatório.

Estimativa por cargo em São Paulo

Cargo	Valor-hora	Faixa (Q1-Q3)	Salário mensal (200h)	vs. SP
Gerente Médico 23 coletas	R\$ 195,16	R\$ 139,97 – R\$ 217,55	R\$ 39.032,00	+0%
Médico Coordenador 28 coletas	R\$ 151,92	R\$ 121,75 – R\$ 168,34	R\$ 30.383,63	+0%
Médico do Trabalho 81 coletas	R\$ 115,58	R\$ 96,91 – R\$ 138,95	R\$ 23.116,06	+0%
Médico Examinador 48 coletas	R\$ 102,87	R\$ 91,11 – R\$ 140,00	R\$ 20.574,28	+0%

Atenção: Valores são estimativas baseadas na pesquisa APMT/ABREEST ajustadas pelo índice IBGE. Não constituem piso, teto ou recomendação contratual.

4. Apresentação de Resultados

Simulador

O simulador também abrange os serviços de medicina do trabalho que serão apresentados na próxima seção.

Avaliação	mediana R\$ 121,09 - 53 coletas
Avaliação de Pessoa com Deficiência (por avaliação) faixa R\$ 72,85 – R\$ 136,23 - 29 coletas	R\$ 90,82
Avaliação ou Atendimento Médico Especializado (por avaliação) faixa R\$ 80,22 – R\$ 338,02 - 24 coletas	R\$ 151,37

Consultoria	mediana R\$ 330,48 - 34 coletas
Hora Técnica de Consultoria (por hora) faixa R\$ 199,30 – R\$ 558,79 - 16 coletas	R\$ 333,00
Visita Técnica (por hora) faixa R\$ 247,23 – R\$ 618,07 - 18 coletas	R\$ 327,96

Exames	mediana R\$ 56,26 - 144 coletas
Admissional (por exame) faixa R\$ 43,19 – R\$ 64,55 - 29 coletas	R\$ 55,50
Mudança de Riscos (por exame) faixa R\$ 49,19 – R\$ 64,55 - 29 coletas	R\$ 55,50
Retorno ao Trabalho (por exame) faixa R\$ 49,52 – R\$ 81,81 - 29 coletas	R\$ 59,28
Demissional (por exame) faixa R\$ 49,19 – R\$ 64,55 - 29 coletas	R\$ 55,50
Periódico (por exame) faixa R\$ 49,19 – R\$ 62,66 - 28 coletas	R\$ 55,50

Elaboração ou Revisão do PCMSO	mediana R\$ 845,12 - 105 coletas
PCMSO Grau de Risco I (por documento) faixa R\$ 529,78 – R\$ 882,96 - 26 coletas	R\$ 706,37
PCMSO Grau de Risco II (por documento) faixa R\$ 605,46 – R\$ 1.236,16 - 26 coletas	R\$ 807,28
PCMSO Grau de Risco III (por documento) faixa R\$ 676,10 – R\$ 1.286,60 - 26 coletas	R\$ 908,19
PCMSO Grau de Risco IV (por documento) faixa R\$ 736,64 – R\$ 1.311,83 - 27 coletas	R\$ 958,65

Programas e Diversos	mediana R\$ 181,64 - 18 coletas
Gerenciar Programas de Qualidade de Vida (por vida ou grupo de vida) * faixa R\$ 90,19 – R\$ 2.505,09 - 18 coletas	R\$ 181,64
* o valor é relativo ao custo por vida na maioria dos entrevistados, podendo chegar a valores referentes a custo por grupo de vidas.	

Relatórios e Laudos	mediana R\$ 1.482,89 - 31 coletas
Elaboração de Relatório Analítico (por documento) faixa R\$ 302,73 – R\$ 908,19 - 13 coletas	R\$ 807,28
Laudos Técnicos (por documento) faixa R\$ 870,35 – R\$ 2.863,32 - 18 coletas	R\$ 1.820,70

Treinamento	mediana R\$ 480,16 - 45 coletas
Elaboração de Campanhas (por campanha) faixa R\$ 387,24 – R\$ 1.046,94 - 14 coletas	R\$ 504,55
Ministrar Palestras Relacionadas à Saúde Ocupacional (por palestra) faixa R\$ 365,80 – R\$ 668,53 - 15 coletas	R\$ 504,55
Realizar Treinamento (por treinamento) faixa R\$ 257,45 – R\$ 807,28 - 16 coletas	R\$ 431,39

Atenção: valores de referência da pesquisa de mercado, ajustados pelo índice regional do IBGE. Não constituem tabela oficial, piso ou teto contratual.

Como o cálculo funciona

$$\text{fator} = \text{índice}(\text{cidade destino}) \div \text{índice}(\text{São Paulo})$$
$$\text{valor convertido} = \text{valor de São Paulo} \times \text{fator}$$
$$\text{salário mensal} = \text{valor-hora convertido} \times \text{carga horária}$$

fator = índice(cidade destino) ÷ índice(São Paulo); valor convertido = valor de São Paulo x fator.

Os valores da imagem podem não refletir os valores reais da pesquisa. Esta tem objetivo ilustrativo.

5. Dados de Serviços

A metodologia adotada buscou ser conservadora e adequada à natureza exploratória da pesquisa, especialmente pelo uso de medidas de posição, como mediana e quartis, e pela cautela na interpretação de bases regionais com menor frequência amostral.

Em mercados de serviços profissionais, médias simples podem ser fortemente deslocadas por contratos excepcionais, pacotes combinados, propostas promocionais ou registros lançados em bases diferentes.

Por isso, a leitura principal foi construída levando em consideração tanto a média aritmética ponderada (MAP), como a informação da MEDIANA.

Ainda do ponto de vista metodológico, o desenho e análises efetuadas são apropriados porque combinam relevância estatística para valores extremos, permitindo comparar serviços com amostras pequenas sem perder interpretabilidade.

A análise estatística **das tendências de remuneração de serviços prestados por empresas de medicina do trabalho**, revela uma **heterogeneidade** significativa nos valores praticados,

Em um exemplo específico podemos citar: "Laudos técnicos" e "Gerenciar programas de Qualidade de vida" que apresentam as **maiores médias de remuneração**, enquanto **exames admissionais**, demissionais e periódicos figuram entre os de menor valor.

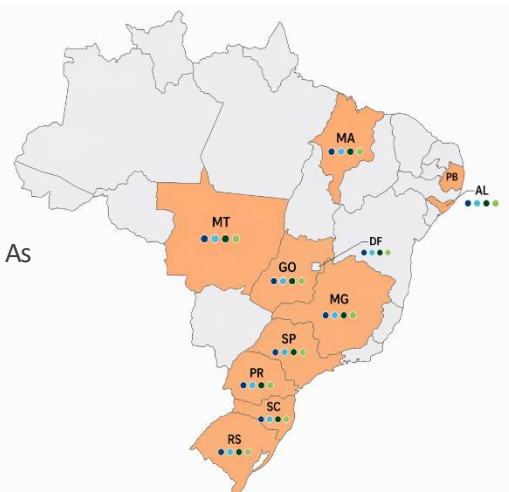
Observa-se uma progressão lógica nos valores médios dos Programas de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO) conforme o grau de risco. As limitações inerentes à análise de dados agregados são discutidas, e recomendações executivas são apresentadas para a diretoria da APMT e ABRESST, visando aprimorar a coleta de dados, **estabelecer referenciais de precificação** e fortalecer o posicionamento estratégico dos serviços no mercado.

Empresas Informantes

34

Estados coletados

11



5. Dados de Serviços

Apesar dos dados terem origem em vários estados conforme informado tiveram concentração maior em alguns estados brasileiros conforme imagem no mapa. Também categorizamos os serviços para que os mesmos pudessem ser agrupados e melhor analisados.

SERVIÇOS PESQUISADOS	CATEGORIA
Avaliação de Pessoa com Deficiência	AVALIAÇÃO
Avaliação ou atendimento médico especializado	
Exame Admissonal	EXAMES
Exame de Mudança de Risco	
Exame de Retorno ao Trabalho	
Exame Demissional	
Exame Periódico	
Gerenciamento de programas de Qualidade de vida	
Elaboração de Relatório Analítico	RELATÓRIO/LAUDOS
Laudos técnicos	
POMSO GRAU DE RISCO I	PROGRAMA POMSO
POMSO GRAU DE RISCO II	
POMSO GRAU DE RISCO III	
POMSO GRAU DE RISCO IV	
Realizar treinamento	TREINAMENTO
Elaboração de Campanhas	
Ministrar palestras relacionadas a Saúde ocupacional	
Hora técnica de consultoria	CONSULTORIA
Visita Técnica (Hora)	

Tabela de Serviços Pesquisados com categorias. A tabela acima apresenta os tipos de serviços que foram pesquisados e suas categorias.

Estados e concentração de dados coletados



5. Dados de Serviços

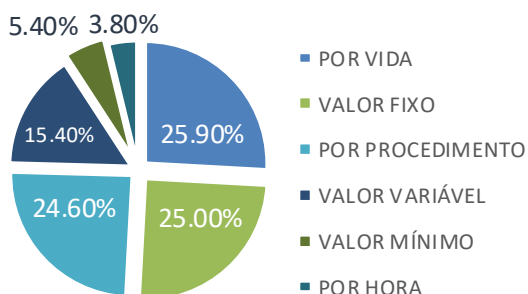
A fim de termos uma visão mais clara e resumida dos serviços mapeados, a categorização dos mesmos trouxe uma maior robustez para a leitura dos resultados coletados, conforme podemos observar abaixo:

Também fizemos uma leitura minuciosa da base de dados coletada e observamos que os dados são bastante **heterogêneos** e díspares entre suas categorias. Assim, foi necessário fazer uma leitura de base onde pudéssemos observar as maiores tendências nos tipos de serviços em relação a sua estratégia de precificação ou cobrança, gerando assim uma representação mais próxima da realidade das empresas fornecedoras desse serviço.

Estratégia de cobrança

6

Estratégia de Cobrança



5. Dados de Serviços

Para a tabulação quantitativa, foram considerados apenas os registros com preço positivo informado. Registros em branco, com preço zero ou com preço não tabelado foram classificados como “variável/sem preço fixo” e tratados separadamente.

Fizemos uma categorização dos tipos de serviços para que isso aumentasse a capacidade de leitura analítica da coleta, permitindo separar adequadamente exames, programas, laudos, consultorias, treinamentos e avaliações. Essa estratificação é essencial porque os preços observados não pertencem a um único mercado homogêneo.

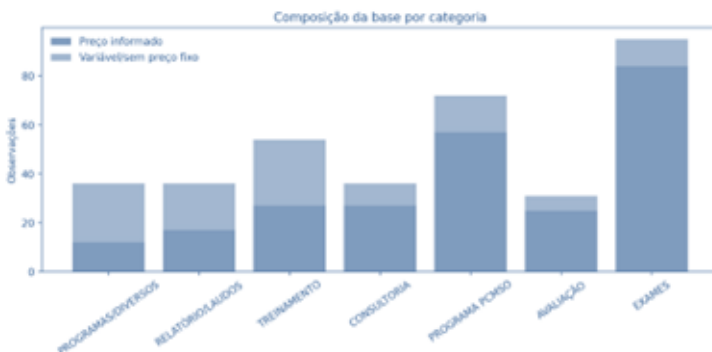
Laudos técnicos
PCMSO GRAU DE RISCO IV
 PCMSO GRAU DE RISCO III PCMSO GE RISCO II
 ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO ANALÍTICO
PCMSO GRAU DE RISCO II zupimento
 Realizar treinamento **Laudos técnicos**
 Ministrar palestras Hora técnica de consultoria
 relacionados a **Saúde ocupacional**
 Realizar treinamento

Serviços
 mapeados

19

Categoria
 serviços

7

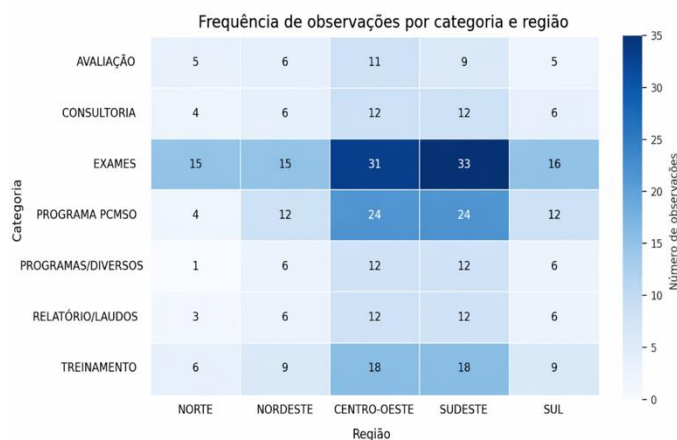


5. Dados de Serviços

Considerando as informações macro dos dados coletados a equipe de pesquisas da Consultoria, utilizou as bases de dados existentes, somadas as referencias agrupadas da metodologia de coleta de campo e análises, e iniciou a tabulação quantitativa.

Nessa primeira análise foram considerados **apenas os registros com preço positivo informado**. A análise qualitativa e empresas que não informaram valores positivos ou quantificáveis foram consideradas como modelo de cobrança como “variável/sem preço fixo” e tratados separadamente, para uma melhor análise posterior.

Importante ressaltar que é uma estratégia de mercado fazer negociações personalizadas dependendo do cliente, tamanho ou outra estratégia mercadológica ou de marketing o que não era o foco desse trabalho, por isso a decisão de tratar primeiro os dados quantificáveis e reais para uma análise mais objetiva e direta.



A cobertura da base é mais intensa em Sudeste e Centro-Oeste. Em contrapartida, Sul, Norte e Nordeste aparecem com menor densidade amostral, o que recomenda cautela em decisões que considerem essas regiões com menor amplitude amostral nessa primeira versão.

5. Dados de Serviços

Observa-se, juntamente com análises anteriormente apresentadas que os maiores serviços de valor agregado, sem considerar as margens de precificação e estratégia de empresas fornecedoras de medicina do trabalho, estão concentradas em **relatórios/laudos**, e podem ser facilmente observadas pois consideram a **maior mediana** entre os dados coletados.

Categoria	Frequência	1º Quartil	Mediana	3º Quartil
AValiação	53	R\$ 76,53	R\$ 121,09	R\$ 237,38
CONSULTORIA	34	R\$ 223,26	R\$ 330,48	R\$ 588,43
EXAMES	144	R\$ 49,32	R\$ 56,26	R\$ 67,63
PROGRAMA PCMSO	105	R\$ 636,99	R\$ 845,12	R\$ 1.179,39
PROGRAMAS/DIVERSOS	18	R\$ 90,19	R\$ 181,64	R\$ 2.505,09
RELATÓRIO/LAUDOS	31	R\$ 681,14	R\$ 1.482,89	R\$ 2.211,61
TREINAMENTO	45	R\$ 336,83	R\$ 480,16	R\$ 840,92

Tabela: dados coletados de empresas prestadoras de serviços em medicina do trabalho por categoria de serviços.

Isso sugere uma estratégia que se mostra eficiente em usar a mediana, em todos os serviços, como uma referência central, e os quartis 1 e 3, para modelos de negociação dependendo do porte da empresa cliente ou outra estratégia que seja válida do ponto de vista mercadológico e de marketing.

Um ponto de atenção e que pode ser explorado em futuras revisões tem relação direta com os estudos que possa qualificar melhor as decisões de empresas prestadoras de serviço quando essa estabelece preços variáveis em alguns serviços fornecidos.



5. Dados de **Serviços**

Os dados até aqui apresentados tem uma visão geral e ampla de todas as coletas efetuadas a nível nacional, para se observar principalmente as tendências e modelos adotados. Os valores de medidas estatísticas de posição precisam conter referências locais pois cada região tem uma característica própria. Não é recomendado utilizar os dados globais para tomadas de decisão pura e simplesmente sem observar fatores como mercado local, custo de vida, mão de obra disponível e outros fatores da economia local que considerem características específicas.

Por esse motivo, alguns recortes por regiões foram feitas para se ter uma visão geral em relação as variabilidades locais. Assim os próximos dados consideram essa leitura.

5. Dados de Serviços



Região Sudeste

Categoria	Frequência	1º Quartil	Mediana	3º Quartil
AVALIAÇÃO	19	R\$ 65,59	R\$ 80,73	R\$ 291,37
CONSULTORIA	10	R\$ 239,66	R\$ 438,96	R\$ 718,98
EXAMES	49	R\$ 55,50	R\$ 65,59	R\$ 69,00
PROGRAMA PCMSO	36	R\$ 17,91	R\$ 807,28	R\$ 1.430,00
PROGRAMAS/DIVERSOS	2	R\$ 388,11	R\$ 763,29	R\$ 1.138,47
RELATÓRIO/LAUDOS	5	R\$ 1.430,00	R\$ 2.522,75	R\$ 3.531,85
TREINAMENTO	12	R\$ 195,34	R\$ 504,55	R\$ 935,94

Tabela: dados coletados de empresas prestadoras de serviços em medicina do trabalho por categoria de serviços na região Sudeste do Brasil.

Nota: A APMT e a ABRESST recomendam cautela na aceitação de valores de remuneração inferiores à mediana apresentada nesta pesquisa. Valores próximos ou inferiores ao 1º quartil podem não refletir adequadamente a complexidade técnica, a responsabilidade profissional e os requisitos de qualidade esperados para a prestação de serviços em Medicina do Trabalho e Saúde Ocupacional.

5. Dados de Serviços



Região Sul

Categoria	Frequência	1º Quartil	Mediana	3º Quartil
AVALIAÇÃO	11	R\$ 75,68	R\$ 100,91	R\$ 161,46
CONSULTORIA	7	R\$ 277,50	R\$ 353,19	R\$ 580,23
EXAMES	25	R\$ 50,46	R\$ 55,50	R\$ 80,73
PROGRAMA PCMSO	24	R\$ 491,94	R\$ 655,92	R\$ 807,28
PROGRAMAS/DIVERSOS	7	R\$ 52,88	R\$ 100,91	R\$ 302,73
RELATÓRIO/LAUDOS	8	R\$ 681,14	R\$ 807,28	R\$ 946,03
TREINAMENTO	9	R\$ 4,14	R\$ 605,46	R\$ 807,28

Tabela: dados coletados de empresas prestadoras de serviços em medicina do trabalho por categoria de serviços na região Sul do Brasil.

Nota: A APMT e a ABRESST recomendam cautela na aceitação de valores de remuneração inferiores à mediana apresentada nesta pesquisa. Valores próximos ou inferiores ao 1º quartil podem não refletir adequadamente a complexidade técnica, a responsabilidade profissional e os requisitos de qualidade esperados para a prestação de serviços em Medicina do Trabalho e Saúde Ocupacional.

5. Dados de Serviços



Região Centro-Oeste

Categoria	Frequência	1º Quartil	Mediana	3º Quartil
AVALIAÇÃO	11	R\$ 88,30	R\$ 100,91	R\$ 156,41
CONSULTORIA	6	R\$ 181,64	R\$ 242,18	R\$ 340,57
EXAMES	30	R\$ 42,89	R\$ 50,46	R\$ 60,55
PROGRAMA PCMSO	21	R\$ 807,28	R\$ 807,28	R\$ 1.009,10
PROGRAMAS/DIVERSOS	4	R\$ 111,00	R\$ 1.972,79	R\$ 4.364,36
RELATÓRIO/LAUDOS	7	R\$ 726,55	R\$ 908,19	R\$ 1.463,20
TREINAMENTO	8	R\$ 290,12	R\$ 479,32	R\$ 817,37

Tabela: dados coletados de empresas prestadoras de serviços em medicina do trabalho por categoria de serviços na região Centro-Oeste do Brasil.

Nota: A APMT e a ABRESST recomendam cautela na aceitação de valores de remuneração inferiores à mediana apresentada nesta pesquisa. Valores próximos ou inferiores ao 1º quartil podem não refletir adequadamente a complexidade técnica, a responsabilidade profissional e os requisitos de qualidade esperados para a prestação de serviços em Medicina do Trabalho e Saúde Ocupacional.

5. Dados de Serviços



Região

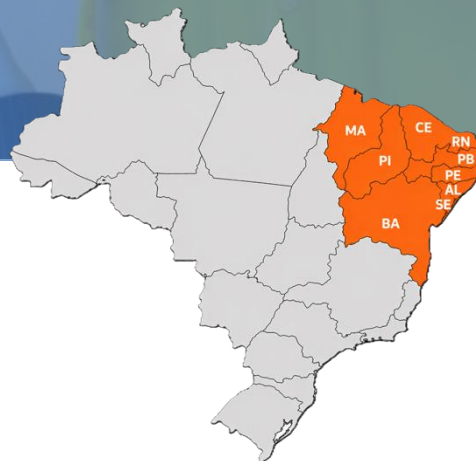
Norte

Categoria	Frequência	1º Quartil	Mediana	3º Quartil
AVALIAÇÃO	5	R\$ 80,73	R\$ 80,73	R\$ 201,82
CONSULTORIA	4	R\$ 252,28	R\$ 292,64	R\$ 333,00
EXAMES	15	R\$ 45,41	R\$ 55,50	R\$ 55,50
PROGRAMA PCMSO	4	R\$ 706,37	R\$ 958,65	R\$ 1.210,92
PROGRAMAS/DIVERSOS	1	R\$ 161,46	R\$ 161,46	R\$ 161,46
RELATÓRIO/LAUDOS	3	R\$ 353,19	R\$ 605,46	R\$ 1.311,83
TREINAMENTO	6	R\$ 315,34	R\$ 378,41	R\$ 403,64

Tabela: dados coletados de empresas prestadoras de serviços em medicina do trabalho por categoria de serviços na região Norte do Brasil.

Nota: A APMT e a ABRESST recomendam cautela na aceitação de valores de remuneração inferiores à mediana apresentada nesta pesquisa. Valores próximos ou inferiores ao 1º quartil podem não refletir adequadamente a complexidade técnica, a responsabilidade profissional e os requisitos de qualidade esperados para a prestação de serviços em Medicina do Trabalho e Saúde Ocupacional.

5. Dados de Serviços



Região Nordeste

Categoria	Frequência	1º Quartil	Mediana	3º Quartil
AVALIAÇÃO	7	R\$ 115,54	R\$ 201,82	R\$ 201,82
CONSULTORIA	7	R\$ 151,37	R\$ 252,28	R\$ 2.093,88
EXAMES	25	R\$ 50,46	R\$ 55,50	R\$ 55,50
PROGRAMA PCMSO	20	R\$ 953,60	R\$ 1.311,83	R\$ 1.828,99
PROGRAMAS/DIVERSOS	4	R\$ 127,40	R\$ 6.130,28	R\$ 12.109,20
RELATÓRIO/LAUDOS	8	R\$ 819,89	R\$ 1.665,02	R\$ 2.270,48
TREINAMENTO	10	R\$ 403,64	R\$ 857,74	R\$ 1.210,92

Tabela: dados coletados de empresas prestadoras de serviços em medicina do trabalho por categoria de serviços na região Nordeste do Brasil.

Nota: A APMT e a ABRESST recomendam cautela na aceitação de valores de remuneração inferiores à mediana apresentada nesta pesquisa. Valores próximos ou inferiores ao 1º quartil podem não refletir adequadamente a complexidade técnica, a responsabilidade profissional e os requisitos de qualidade esperados para a prestação de serviços em Medicina do Trabalho e Saúde Ocupacional.

6. Considerações Finais/Conclusões

A presente pesquisa consolida um dos mais abrangentes diagnósticos já estruturados sobre o mercado de medicina do trabalho no Brasil, integrando duas dimensões fundamentais e complementares:

1. A remuneração dos profissionais médicos, e;
2. A formação de preços dos serviços prestados pelas empresas do setor.

Do ponto de vista analítico, os resultados evidenciam um mercado que apresenta muitas variações de valores, tanto de pagamento para médicos como para estabelecimento de preços para cobrança dos serviços oferecidos. Isso é marcado por significativa heterogeneidade nas duas frentes.

Essa variabilidade se manifesta de forma clara nas análises estatísticas, especialmente na dispersão dos dados, **nas diferenças regionais** e na coexistência de múltiplos modelos de contratação.

No **eixo de remuneração médica**, observa-se que os valores praticados refletem não apenas **fatores técnicos e de especialização**, mas também variáveis estruturais do mercado, **como oferta regional de profissionais**, modelo de contratação (CLT, PJ e outros modelos) e grau de maturidade das empresas, **considerando aqui a qualidade dos serviços prestados**.

A utilização de metodologias de padronização, como a aplicação de deflatores e inflatores baseados em índices oficiais, mostrou-se adequada e necessária para garantir comparabilidade entre diferentes regiões, ainda que imponha limitações inerentes a qualquer processo de normalização econômica.

Já no eixo de serviços, a pesquisa evidencia um cenário ainda mais complexo, no qual coexistem múltiplos modelos de cobrança — por procedimento, valor fixo, pacotes, por vida e valores variáveis — refletindo diferentes estratégias comerciais e níveis de sofisticação das empresas.

A análise por categoria revelou padrões importantes, onde:

- a) serviços mais padronizáveis tendem a apresentar menor dispersão e maior previsibilidade de preços,
- b) serviços consultivos ou customizados apresentam maior variabilidade e dependência de negociação.

A introdução de análises segmentadas por categoria, tipo de serviço e região representou um avanço metodológico relevante, reduzindo distorções observadas em análises agregadas e permitindo uma leitura mais precisa do comportamento real do mercado.

6. Considerações Finais/Conclusões

Essa abordagem evidencia que não existe um único “preço de mercado”, mas sim faixas de referência, dentro das quais as empresas se posicionam estrategicamente.

Uma das questões que foram observadas nesse estudo é que a formação de preço e a remuneração no setor não devem ser analisadas de forma isolada.

Ao contrário, há uma relação direta entre o custo da mão de obra especializada (especialmente médica), o modelo operacional das empresas e a estratégia comercial adotada.

Essa interdependência reforça a necessidade de uma gestão integrada entre custos, posicionamento de mercado e estratégia de precificação.

Do ponto de vista metodológico, os dados consolidados permitem estabelecer referências robustas para tomada de decisão, especialmente por meio das medidas de posição (quartis e mediana), que oferecem uma base objetiva para definição de preços competitivos, avaliação de posicionamento (baixo custo, mercado médio ou premium), e construção de modelos sustentáveis de remuneração e operação.

Adicionalmente, **a análise da frequência dos dados trouxe um elemento essencial de confiabilidade**, permitindo diferenciar informações altamente representativas de pontos que ainda demandam maior maturidade de mercado ou aprofundamento de coleta.

Por fim, este estudo não deve ser interpretado apenas como um retrato estático do mercado, mas como um instrumento estratégico dinâmico, capaz de orientar decisões futuras.

Sua principal contribuição está em transformar dados dispersos em inteligência estruturada, oferecendo às empresas do setor uma base consistente para evoluir seus modelos de negócio.

Em um ambiente cada vez mais competitivo e pressionado por eficiência, qualidade e compliance, a utilização de referências confiáveis, aliada a uma compreensão profunda das variáveis econômicas e operacionais, será determinante para a sustentabilidade e o crescimento das organizações de medicina do trabalho.

7. Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023: Informação e documentação – Referências – Elaboração**. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 21 abr. 2026.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Normas Regulamentadoras de Segurança e Saúde no Trabalho (NRs). Brasília: MTE, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho>. Acesso em: 21 abr. 2026.

FRANCO, J.O. Cargos, Salários e Remuneração. São Paulo: IESDE, 2007.

LEME, R. Avaliação de Desempenho com Foco em Competências. 3. ed. São Paulo: Quality Mark Editora, 2015.

MANKIW, N. G. Introdução à Economia. 8. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2019.

MENDES, A. S. D.; PAULO, R. C. Pesquisa Nacional de Remuneração: edição 2025. São Paulo: APMT, 2025.

SIEGEL, S.; CASTELLAN, N. J. Estatística Não Paramétrica para Ciências do Comportamento. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.